

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, PROJETO PEDAGÓGICO E EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO: UM RELATO

Leonel Azevedo de Aguiar¹; laaguiar@uol.com.br

RESUMO

A proposta desse trabalho é apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo do departamento de Comunicação da PUC-Rio, implantado em 2023, com a matriz curricular adequada ao processo de curricularização da extensão na graduação. Demonstra também como foi feita a correspondência entre os seis eixos formativos determinados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo e a distribuição das disciplinas obrigatórias contidas na nova grade conforme esses eixos de formação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE

Projeto pedagógico; diretrizes curriculares nacionais; formação específica; curricularização da extensão.

1. INTRODUÇÃO

As reivindicações por um curso superior de jornalismo aparecem por ocasião da criação da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), em 1908. O I Congresso Brasileiro de Jornalistas, realizado em 1918, já chega a formular uma proposta de curso (MELO, 2004). As primeiras escolas de jornalismo foram criadas na Fundação Cásper Líbero (1947), na UFRJ (1948), na UFBA (1950) e na PUC-Rio (1951), objeto desse relato. Oficializado pelo Decreto 29.312 de 28 de fevereiro de 1951, o curso estava vinculado à Faculdade de Filosofia e as aulas, iniciadas em março de 1952, aconteciam no turno da noite. A primeira turma contava com 18 estudantes².

Na década de 1960, porém, o curso precisou se adequar à nova legislação que previa o curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Em dezembro de 1968, ocorreu a formatura da primeira turma de jornalistas nesse modelo, imposto

¹ Doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

² Cf. <https://puc-riodigital.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=13906&sid=137>

após a após a Reforma Universitária que criou diversos departamentos na PUC-Rio, incluindo o Departamento de Comunicação Social. Estudos (MEDITSCH, 1999; DIB *et al*, 2010; AGUIAR, 2013) que criticam essa reforma apontam que, ao ser transformado em uma habilitação do curso de Comunicação Social, o curso de Jornalismo sofreu um enfraquecimento das suas especificidades teórica, epistemológica, profissional e ética.

Historicamente, esse processo de disputa que aconteceu entre a área de conhecimento da Comunicação e o campo de saber do Jornalismo se vincula aos confrontos políticos decorrentes do período pós-Segunda Guerra Mundial, aos resultados da conferência da Unesco realizada em Paris em 1948 e à criação do Centro Internacional de Estudos Superiores de Jornalismo para a América Latina (Ciespal) em 1960, com sede na Universidade Central de Quito, Equador (MEDITSCH, 1999).

Esse programa liderado pelo Ciespal é posto em prática no Brasil após o golpe militar de 1964. A política de controle centralizado foi expressa através do currículo mínimo, no qual se substituía o curso de Jornalismo e a formação específica do jornalista pelo curso de Comunicação Social por um novo tipo de profissional polivalente: o comunicólogo (MEDITSCH, 2000). O problema político-pedagógico inerente aos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo é que seu desenvolvimento, quase sempre, ocorreu distanciando-se das atividades profissionais, nutrindo um desprezo pela prática jornalística. O Parecer 984/65 do Conselho Federal de Educação foi elaborado a partir da necessidade de uma formação polivalente do jornalista, de modo a habilitá-lo ao exercício profissional em quaisquer dos ramos da Comunicação, como o de Relações Públicas e o da Publicidade (MOURA, 2002).

A mudança do modelo de Bacharelado em Comunicação Social para o Bacharelado em Jornalismo ocorreu, na PUC-Rio, quando estava vigente o currículo³ implantado em 2005. Os estudantes com entrada até 2020 seguiam no currículo do Jornalismo como habilitação da Comunicação⁴. Em 2023, foi implantado no Projeto Pedagógico de Curso/Bacharelado em Jornalismo (PPC JOR) incorporando o processo de curricularização da extensão na graduação. A proposta desse relato é apresentar

³ Cf. https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccg/comunicacao_jornalismo.html

⁴ Em 2021, o departamento de Comunicação implantou o Bacharelado de Jornalismo de acordo com as DCNs, mas sem contemplar o curricularização da extensão.

como foi feita a correspondência entre os seis eixos formativos determinados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo (BRASIL, 2013) e a distribuição das disciplinas obrigatórias contidas na nova matriz⁵ conforme esses eixos de formação acadêmica.

2. ESTRUTURA CURRICULAR

Para cumprir com a missão de formar profissional com o perfil descrito nas DCNs, o projeto pedagógico visou contemplar os seis eixos de formação propostos no documento do MEC (BRASIL, 2013) e da Comissão de Especialistas (BRASIL, 2009). De acordo com essas diretrizes, a carga horária total do curso deve ser de, no mínimo, três mil horas. O Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Complementares não poderão exceder a 20% da carga horária total do curso. Além disso, a carga horária mínima destinada ao estágio curricular supervisionado deve ser de 200 horas.

O curso de Jornalismo do departamento de Comunicação da PUC-Rio possui carga horária total de 3.210 horas em 214 créditos. O projeto pedagógico define ainda 325 horas como carga horária para a extensão em disciplinas obrigatórias do curso. A matriz curricular inclui também, como disciplinas obrigatórias de finalização do curso, o Trabalho de Conclusão de Curso e o Estágio Curricular Supervisionado. O PPC JOR inclui ainda uma lista de disciplinas optativas, que são oferecidas semestralmente pelo Departamento de Comunicação e também por outros departamentos da PUC-Rio. As Atividades Complementares também são compreendidas como componentes curriculares do PPC JOR.

2.1 Eixo de fundamentação humanística

As disciplinas deste eixo, de acordo com as DCNs, têm por objetivo capacitar o aluno para o exercício profissional do Jornalismo a partir de uma perspectiva transdisciplinar que abrange as áreas das Ciências Sociais e das Ciências Humanas. A formação em Jornalismo requer que o aluno adquira um repertório e uma formação

⁵ Para ver a matriz curricular, cf. <https://www.jornalismo.com.puc-rio.br/br/texto/15/ciclos>

intelectual humanística através de uma sólida formação histórica aliada ao conhecimento das estruturas políticas e sociais vigentes na sociedade contemporânea.

O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo incorpora as quatro disciplinas do núcleo de Cultura Religiosa (CRE), obrigatórias na PUC-Rio, como disciplinas componentes do eixo de fundamentação humanística. Neste eixo, também estão disciplinas de Filosofia, de História e de Ciências Sociais, ministradas pelos respectivos departamentos. A disciplina de Cultura Brasileira é ministrada pelo departamento de Comunicação.

O eixo da fundamentação humanística do curso de Jornalismo é composto por oito disciplinas obrigatórias, conforme segue abaixo: uma disciplina optativa de Filosofia (1º ciclo); disciplina de Cultura Religiosa (CRE): O Humano e o Fenômeno Religioso (1º ciclo); uma disciplina optativa de História, entre História da África ou História do Mundo Contemporâneo ou História Econômica, Política e Social do Brasil (3º ciclo); uma disciplina optativas de Ciências Sociais, entre Sociologia ou Política ou Antropologia Cultural (4º ciclo); uma disciplina optativa de Cristianismo (4º ciclo); Cultura Brasileira (5º ciclo); disciplina de CRE: Ética Cristã (7º ciclo); disciplina de CRE: Ética Socioambiental e Direitos Humanos (8º ciclo).

No PPC JOR da PUC-Rio as disciplinas Ética Cristã e Ética Socioambiental são as únicas que possuem dois créditos, cada uma. Todas as demais disciplinas da matriz curricular são de quatro créditos.

2.2 Eixo da fundamentação específica

AS DCNs apontam que, neste eixo, são necessárias disciplinas com a finalidade de oferecer, ao formando, clareza conceitual sobre a especificidade do fazer jornalístico. Destacam-se as abordagens históricas, taxonômicas, éticas, os pensadores e obras canônicos, as análises comparadas e a revisão de literatura das pesquisas científicas sobre jornalismo. O objetivo do eixo de fundamentação específica é proporcionar domínio conceitual e visão crítica sobre a especificidade da profissão de jornalista. Este eixo tem como proposta apresentar o solo epistemológico do jornalismo, para que o Bacharel em Jornalismo adquira a competência para conceituar o jornalismo e suas práticas, assim como ter conhecimento sobre a cultura jornalística.

No PPC JOR da PUC-Rio, as disciplinas Iniciação em Pesquisa II e Trabalho de Conclusão de Curso pertencem ao eixo da fundamentação específica em Jornalismo e, neste sentido, seus conteúdos visam cumprir as metas pedagógicas da especificidade epistemológica em Jornalismo. O eixo da fundamentação específica em Jornalismo é composto por seis disciplinas obrigatórias, listadas a seguir: História do Jornalismo no Brasil (2º ciclo); Teorias do Jornalismo (3º ciclo); Jornalismo e Cidadania (4º ciclo); Ética em Jornalismo (6º ciclo); Iniciação à Pesquisa II (7º ciclo); Trabalho de Conclusão de Curso (8º ciclo)

2.3 Eixo de fundamentação contextual

Este eixo tem, como base de estruturação, a oferta de disciplinas que conectam o Jornalismo à área da Comunicação e que permitem ainda o diálogo com áreas conexas e afins como Informática, Estética, Economia Política e Psicologia, conforme as DCNs. O eixo de fundamentação contextual apresenta o conhecimento das Ciências da Comunicação, incluindo os Estudos de Mídia – também denominação do novo curso do departamento de Comunicação da PUC-Rio, implantado em 2021 –, fornecendo ao Bacharel em Jornalismo ênfase nos conteúdos teóricos da Comunicação que melhor se apliquem à compreensão do Jornalismo.

O eixo da fundamentação contextual do PPC JOR é composto por nove disciplinas obrigatórias. O aluno deverá escolher uma disciplina do núcleo de optativas em Comunicação e Tecnologia e também apenas uma disciplina do núcleo de Oportunidades e Cenários, completando assim a composição curricular deste eixo. Resumidamente, as disciplinas são: Introdução aos Meios e Ambientes de Comunicação (1º ciclo); Teorias da Comunicação (1º ciclo); Imagem e Som - Práticas, Teorias e Estéticas (1º ciclo); uma disciplina do Núcleo de Optativas de Comunicação e Tecnologia, entre: Negócios e Inovações Tecnológicas ou Comunicação e Tecnologia ou Ecologia das Mídias ou Competência Digital (2º ciclo); Iniciação à Pesquisa I (2º ciclo); Estéticas da Imagem (2º ciclo); Projeto de Vida (2º ciclo); Economia Política das Mídias (3º ciclo); uma disciplina do núcleo de Optativas de Oportunidades e Cenários, entre Mercado Editorial ou Carreiras Profissionais em Jornalismo (3º ciclo)

2.4 Eixo de formação profissional

Nas DCNs, o eixo da formação profissional visa fundamentar o conhecimento teórico e prático sobre o Jornalismo, oferecendo disciplinas que familiarize os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes. As disciplinas desse eixo devem capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em Língua Portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

No PPC JOR da PUC-Rio, as disciplinas desse eixo abordam os fundamentos do Jornalismo, privilegiando-o como forma de produção do conhecimento exercida em suas múltiplas plataformas midiáticas e editoriais especializadas. O eixo da formação profissional é composto por nove disciplinas obrigatórias, além da obrigatoriedade do cumprimento de, no mínimo, 210 horas de Estágio Supervisionado.

O núcleo de Jornalismo Especializado é constituído por dez disciplinas e o aluno deve cursar, obrigatoriamente, quatro disciplinas. Caso o aluno decida cursar mais disciplinas desse núcleo, os créditos podem ser aproveitados para a carga de disciplinas optativas. São oferecidas, neste núcleo, as dez disciplinas: Jornalismo Político; Jornalismo Internacional; Jornalismo Econômico; Jornalismo Local; Jornalismo Cultural; Jornalismo Ambiental; Jornalismo Esportivo; Fotojornalismo; Planejamento Editorial; Gestão e Modelo de Negócios em Jornalismo.

Em resumo, as disciplinas desse eixo são: Comunicação e Expressão (1º ciclo); Gêneros e Formatos Jornalísticos (2º ciclo); uma disciplina do Núcleo de Optativas de Oficinas de Texto, entre Texto Jornalístico ou Edição e Revisão de Textos (3º ciclo); Reportagem (4º ciclo); Redação Jornalística (5º ciclo); Estágio Curricular Supervisionado, com 210 horas, configurando 14 créditos (6º ciclo); uma disciplina, por semestre letivo, do núcleo de Jornalismo Especializado do quarto ao sétimo ciclo.

2.5 Eixo de aplicação processual

Neste eixo, o objetivo é ministrar disciplinas que abordem as técnicas de produção e edição jornalísticas capazes de atender aos mais diferentes tipos de suportes, além da especificidade da cobertura por editoriais e temas relevantes. Nas

DCNs, este eixo trata dos suportes e das práticas jornalísticas e seu objetivo é capacitar o aluno com ferramentas técnicas e metodológicas para realizar o trabalho jornalístico multimídia, privilegiando o jornalismo digital em rede. O aluno deve ter contato com essas práticas do jornalismo, com destaque para as principais editorias que compõem a prática contemporânea do Jornalismo.

As seis disciplinas que fazem parte do eixo processual do PPC JOR visando a aplicação das competências e habilidades necessárias à prática jornalística às diversas plataformas e editorias são: Jornalismo em Áudio (4º ciclo); Jornalismo Audiovisual (5º ciclo); Assessoria de Imprensa (5º ciclo); Jornalismo e Tecnologia (6º ciclo); Laboratório de Projetos de Extensão em Jornalismo I (7º ciclo); Laboratório de Projetos de Extensão em Jornalismo II (8º ciclo)

2.6 Eixo de prática laboratorial

Para as DCNs, as disciplinas que compõem o eixo da prática laboratorial têm como objetivo integrar as diferentes dimensões do ensino de jornalismo, apresentadas nos cinco eixos anteriores. Portanto, as disciplinas deste eixo devem representar a ação pedagógica de integração entre teoria e prática jornalísticas em atividades laboratoriais de perspectiva multimídia inovadora e experimental.

Segundo o PPC JOR, o Departamento de Comunicação possui uma estrutura laboratorial que permite ao aluno de jornalismo transitar entre a teoria e a prática desde o primeiro período da graduação. Para aulas práticas, estão disponíveis dois laboratórios de Edição de Vídeo, dois de Edição de Áudio e um de Fotografia Digital. Os alunos contam também com uma sala de projeção, quatro Salas de Redação, uma sala de projeção, dois estúdios de áudio e um estúdio de telejornalismo.

Essas disciplinas, que visam desenvolver habilidades inerentes aos valores profissionais, devem realizar a prática laboratorial a partir de projetos editoriais definidos para efetiva publicação. Cinco disciplinas que se realizam como práticas laboratoriais compõem esse núcleo, apresentadas a seguir: Laboratório de Criação Gráfica (3º ciclo); Laboratório de Áudio (5º ciclo); Laboratório de Jornalismo I (6º ciclo); Laboratório de Vídeo (6º ciclo); Laboratório de Jornalismo II (7º ciclo)

2.7 Conteúdos curriculares obrigatórios

O PPC JOR da PUC-Rio também atende aos conteúdos curriculares obrigatórios determinados por legislações federais, conforme explanado a seguir.

2.7.1 Disciplina de Libras

O PPC do curso de Jornalismo cumpre ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais/Libras. A PUC-Rio oferece a todos os alunos de graduação, desde de 2007, duas disciplinas optativas de Língua Brasileira de Sinais. Essas disciplinas têm por objetivo familiarizar o aluno com o mundo da surdez e oferecer instrumentos de comunicação entre falantes da língua portuguesa e surdos que utilizam Libras. A matriz curricular do Curso de Jornalismo prevê quatro créditos em eletivas livres.

2.7.2 Direitos Humanos

O PPC do curso de Jornalismo segue as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012. Os conteúdos referentes a Direitos Humanos são abordados na disciplina Ética Socioambiental e Direitos Humanos, que faz parte da matriz curricular do Curso de Jornalismo, devendo ser cursada obrigatoriamente por todos os alunos do curso.

É importante destacar que os alunos de Jornalismo têm a oportunidade de cursar, como Eletivas Livres, disciplinas oferecidas por outros departamentos: Direitos Humanos e Política Internacional; Direitos Humanos e Cidadania; Educação em Direitos Humanos.

2.7.3 Educação Ambiental

O PPC JOR cumpre as Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP nº 2/2012. Além da disciplina Ética Socioambiental e Direitos Humanos, que faz parte da matriz curricular do Curso de Jornalismo, os alunos têm a opção de cursar, como Eletivas Livres, disciplinas de diversos cursos. A PUC-Rio também oferece o Domínio Adicional

em Questões Ambientais. Os Domínios Adicionais visam ampliar a formação acadêmica e interdisciplinar do aluno, aproveitando as facilidades acadêmicas e espaciais oferecidas pela Universidade. São constituídos por disciplinas obrigatórias e optativas, dos mais diversos cursos, que abordam um tema em comum. Após o cumprimento dos currículos estabelecidos pelos Domínios Adicionais, os alunos terão direito a um certificado.

2.7.4 Educação das relações étnico-raciais

O PPC JOR adere e cumpre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004.

Na matriz curricular do curso de Jornalismo, a disciplina Cultura Brasileira, ministrada por professores do Departamento de Comunicação, aborda o tema de das relações étnico-raciais e deve ser cursada obrigatoriamente por todos os alunos do curso. É importante destacar ainda que os alunos de graduação têm a oportunidade de cursar, como Eletivas Livres, disciplinas de outros departamentos, como História e Cultura Afro-Brasileira ou História Africana e as Relações Étnico-Raciais. Também podem cursar o Domínio Adicional em Estudos Afro-brasileiros.

2.7.5 Curricularização da extensão na graduação

O curso de graduação em Jornalismo apresenta, em sua matriz curricular, pouco mais de 10% da carga horária total do curso em Extensão. O curso possui um total de 3.210 horas e as disciplinas de extensão obrigatórias somam 325 horas. A categoria extensionista do curso de jornalismo é composta por quatro disciplinas de Cultura Religiosa, com 120 horas, e por mais quatro disciplinas obrigatórias do curso de Jornalismo: Economia Política das Mídias; Jornalismo e Cidadania; Laboratório de Projetos de Extensão em Jornalismo I e Laboratório de Projetos de Extensão em Jornalismo II. O projeto de curricularização da extensão no curso de Jornalismo tem como proposta levar o estudante a vivenciar um percurso formativo desenhado para

que ele caminhe com senso de responsabilidade e de participação, por meio da prestação de serviços de interesse público e, em especial, do serviço à comunidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desse trabalho foi apresentar um relato da experiência de como se realizou o processo de conformação de um projeto pedagógico de curso às recomendações do documento da Comissão de Especialistas designada pelo MEC e às propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo. A escolha para apresentar o relato de experiência foi para um curso que começou sua primeira turma em 1952 e que, ao longo das décadas⁶, é avaliado como um dos melhores do país⁷.

Diversos autores apontam que a formação específica de nível superior para o exercício da profissão de jornalista é fundamental para garantir o direito ao desenvolvimento de uma esfera pública democrática na sociedade brasileira contemporânea, marcada por sua complexidade social e política. Acreditamos que as sociedades complexas requerem qualificações profissionais e formações acadêmicas específicas para diversas profissões. Com a profissão de jornalista não pode ser diferente, pois o campo jornalístico configura-se como lugar de produção de um tipo de informação e de uma linguagem bem característica – a notícia e a reportagem – por ser amplamente acessível aos mais diferentes setores da sociedade.

Neste sentido, enfatizamos a importância de uma formação profissional específica em Jornalismo centrada na perspectiva teórica crítica, na ética do interesse público e na competência técnica do domínio das linguagens. Esperamos que o projeto pedagógico do curso de Jornalismo aqui relatado possa, talvez, servir de inspiração para realizar o objetivo de uma sólida formação acadêmica com as características apontadas pela Comissão de Especialistas e pelas Diretrizes Curriculares (DCNs JOR).

⁶ Cf. <https://www.jornalismo.com.puc-rio.br/br/texto/30/curso-de-jornalismo-une-mundo-digital-a-sete-decadas-de-tradicao-de-ensino>

⁷ Apenas como exemplo, o curso alcançou, no EANDE de 2018, a nota 5. Cf. <https://www.jornalismo.com.puc-rio.br/br/texto/40/nota-maxima-no-enade-reforca-excelencia-academica-e-lideranca-do-curso-de-jornalismo>

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leonel A. de. As diretrizes curriculares e a formação específica em jornalismo. **ALCEU-Revista** de Comunicação, Cultura e Política, v.14, n.27, p. 162-175, jul./dez. 2013. Disponível em <https://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/12alceu27.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p. 26, 1 out. 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo. **Relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação**. Portaria n. 203/2009, 12 de fev. de 2009. Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf.

DIB, Sandra K.; AGUIAR, Leonel. A. de; BARRETO, Ivana. Economia política das cartografias profissionais: a formação específica para o jornalismo. **EPTIC-Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, v,12, n.2, mai./ago. 2010. Disponível em <https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/71/43>

MEDITSCH, Eduardo. Crescer para os lados ou crescer para cima: o dilema histórico do campo acadêmico do Jornalismo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 22. 1999, Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 1999. Disponível em <https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/be746d425d2b1fb640cc120c274dff52.PDF>

MEDITSCH, E. Ciespal trouxe progresso... e o problema quase insolúvel do comunicólogo. In: MELO, J.M; GOBBI, M.C. (Orgs.). **Gênese do pensamento comunicacional latino-americano**: o protagonismo das instituições pioneiras. São Bernardo do Campo: Unesco/Umesp, 2000, p. 129-138.

MELO, José Marques de. Os primórdios do ensino de jornalismo. **Revista Estudos em Jornalismo e Mídia**, v.1, n.2. p. 73-83, jul./dez. 2004.

MOURA, C. P. de. **O curso de Comunicação Social no Brasil**: do currículo mínimo às novas diretrizes curriculares. Porto Alegre: EdPUCRS, 2002.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. Projeto Pedagógico de Curso - Bacharelado em Jornalismo. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2022. Disponível em <https://www.jornalismo.com.puc-rio.br/br/texto/15/ciclos>